

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Do Grupo de Pesquisa Sociologia Judiciária ao Estágio Docente: Aprendizagem Cooperativa Aplicada ao Ensino Jurídico
Autor	SUELLEN MARTINS PACHECO
Orientador	JOSE ALCEBIADES DE OLIVEIRA JUNIOR

RESUMO: O presente trabalho versa sobre a experiência de Aprendizagem Cooperativa obtida através da participação no Grupo de Pesquisa Sociologia Judiciária, desde 2015, e no estágio docente na disciplina de Introdução às Ciências Sociais, no primeiro semestre de 2017, ambos sob orientação e supervisão do Professor José Alcebíades de Oliveira Junior. Busca-se trazer ao debate formas alternativas de construção do saber, nas quais o professor não atue apenas como reprodutor da dogmática, mas também como promotor e incentivador de uma consciência crítica, plural, complexa e – principalmente – compartilhada. Nesse sentido, acompanhando as atividades do Grupo de Pesquisa Sociologia Judiciária, observa-se que desde a organização do espaço até a maneira acolhedora com a qual alunos e interessados são convidados a participar já se demonstra uma troca de paradigma que ensina e, além disso, aplica Direitos Humanos na Universidade. Essa característica de abertura incrementada pelo Orientador tornou o Grupo altamente heterogêneo e multicultural, contando com integrantes de diversas idades, etnias, instituições de ensino, estados e nacionalidades. Outro ponto a ser destacado é o incentivo a conciliar estudantes da graduação e pós-graduação, mestres, doutores e operadores do direito, a fim de desenvolver uma comunicação que aproxime ao invés de tornar distante o acesso ao conhecimento. Esse desafio até o presente momento resultou em duas obras, “Cultura e Prática dos Direitos Fundamentais” e “Direitos Fundamentais e Contemporâneos”, ambas organizadas pelo Professor José Alcebíades de Oliveira Junior e publicadas pela editora Lumen Juris, sendo que a terceira está em andamento. Mesmo na parte de organização das atividades, costumeiramente vista como tradicional e enfadonha, são utilizadas ferramentas de interação entre os membros, estimulando atitudes proativas. De fato, foi a participação no Grupo que semeou na autora o desejo pela docência e repercutiu no ingresso no Programa de Pós-Graduação em Direito da UFRGS, sendo que atualmente possui vínculo como bolsista de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No estágio docente, a metodologia da Aprendizagem Cooperativa aplicada à disciplina tornou-se uma vivência ímpar na formação da pesquisadora e futura professora, tendo em vista que se verificou na prática os conceitos de criticidade e interação teorizados por autores de diversos campos do saber, como Luis Alberto Warat, Rubem Alves, Paulo Freire, Maria Isabel Gerald Santos Cochito e David Johnson, que ainda parecem estar distantes de grande parte do ensino jurídico brasileiro. O relacionamento com os alunos, por meio de uma dinâmica que os incita a colaborar e a desenvolver o pensamento crítico, apresentando correlações entre a matéria e casos atuais, elevou as expectativas sobre o que significa ministrar aulas. Nesse aspecto, a rígida linha que separa alunos e professores, a qual tradicionalmente se apresenta como necessária ao desenvolvimento de uma aula de qualidade, mostrou-se inapta a fomentar a estima e iniciativa que no primeiro semestre de 2017 levou 06 (seis) alunos a solicitarem inscrição como pesquisadores voluntários para participar do XXIX Salão de Iniciação Científica – UFRGS. Esse resultado não pode ser dissociado da disponibilidade e abertura ao diálogo promovido pelo docente. Longe de pretender encerrar o tema, tendo em vista que está em constante movimento e construção, desde já se constata que a abordagem cooperativa no ensino é essencial para incluir e motivar os alunos. Em outras palavras, um ensino que tenha por objetivo contribuir para a formação cidadã deve levar em conta que as soluções para problemas produzidos coletivamente só podem ser obtidas, de igual forma, pela coletividade. Assim, o presente trabalho visa compartilhar a experiência na UFRGS, do Grupo de Pesquisa Sociologia Judiciária ao estágio docente, relatando-se a enriquecedora vivência em sala de aula e os métodos de Aprendizagem Cooperativa aplicados, bem como as conclusões adquiridas através da comunicação e observação tanto do orientador quanto dos alunos.

Palavras-chave: sociologia judiciária; estágio docente.